

TRATAMENTO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL ATRAVÉS DA TERAPIA DE CONGELAMENTO (CRYOABLAÇÃO DAS VEIAS PULMONARES): A EXPERIÊNCIA DOS PRIMEIROS 35 CASOS.

FUNDAMENTO: A fibrilação atrial (FA) é a arritmia mais frequente na prática médica e a abordagem farmacológica, em sua grande maioria, apresenta falha. O tratamento intervencionista através de várias metodologias pode apresentar um controle da arritmia em até 90% dos casos, a nova terapia por congelamento das veias pulmonares (Cryoablação) vem se tornando uma opção menos invasiva e com menor tempo de procedimento, atingindo resultados semelhantes ao da terapia por energia de radiofrequência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da técnica da Cryoablação em 35 pacientes com fibrilação atrial e o seguimento clínico-ambulatorial. **MATERIAL E MÉTODOS:** Entre outubro de 2019 e agosto de 2021, foram realizadas 35 cryoablações em pacientes portadores de fibrilação atrial, vinte e cinco (71,4%) pacientes eram do sexo masculino, a idade variou de 29 a 81 anos com média de 57,6 anos. Com relação ao tipo de FA, vinte e três (65,7%) pacientes apresentavam FA paroxísticas e em 12 (34,3%) pacientes era do tipo persistente. Todos os pacientes foram submetidos a sedação venosa, duas punções venosas femorais e uma punção transeptal. Realizado em todos os pacientes o atriograma do átrio esquerdo para observação das veias pulmonares, introdução de cateter-balão de cryoablação, juntamente com cateter decapolar diagnóstico. Realizado congelamento das 4 veias pulmonares com a temperatura variando entre - 49 a - 65 graus celsius com tempo de 4 minutos por aplicação. Na abordagem da veia pulmonar superior direita, foi sempre realizada a estimulação do nervo frênico. Nos pacientes com FA persistente era realizado cardioversão elétrica pré-cryoablação. **RESULTADOS:** Dos 35 pacientes, em 33 (PT) (94,3%) foi alcançado o isolamento completo das 4 veias pulmonares com restauração do ritmo sinusal. Não foi registrado nenhuma lesão do nervo frênico e nem complicações referentes às punções venosas femorais e punção transeptal. Todos os pacientes (100%) receberam alta após 24 horas do procedimento e no seguimento clínico, ocorreu recidiva em 2 (PT) (5,7%), ficando os pacientes em uso de anticoagulante por 60 dias e drogas anti-arrítmicas por 120 dias. **CONCLUSÃO:** A cryoablação para o isolamento das veias pulmonares no tratamento da FA, seja paroxística ou persistente, mostrou nesta amostra ser uma terapia com resultados iguais ou superiores aos outros métodos existentes, sendo menos invasiva e com tempo mais curto de procedimento.